911 M&R
957

John Carter Brown
Library
Brown University

The Gift of
The Associates of
The John Carter Brown Library

METHODO NOVO, E FACIL

DE APPLICAR

O MERCURIO

NAS ENFERMIDADES VENEREAS:

Com huma hypotheſe nova da acçaõ do meſmo Mercurio nas vias ſalivaes.

Eſcrito em Latim

POR

JOSEPH JACOB PLENCK:

Traduzido em Portuguez, illuſtrado, e accreſcentado

POR

MANOEL JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA,

Medico.

LISBOA

Na Of. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXV.

Com licença da Real Meſa Cenſoria.

Vende-ſe na loja de Pedro Joſeph Rei, Mercador de Livros ao Chiado, na eſquina da rua nova de S. Franciſco.

BIBLIOTECA NACIONAL

METHODO NOVO, E FACIL
DE APRENDER
O MERCURIO
NA MEDICINA DOS VENEREOS:
Com huma Dissertação nova sobre o uso do Opio
Clarificado em Laudano.
Escrito em Allemão
POR
JOSEPH JACOB PLENCK:
Traduzido em Portuguez, illustrado,
e accrescentado
POR
MANOEL JOAQUIM
HENRIQUES DE PAIVA,
Medico.

LISBOA
NA OFFICINA DE FRANCISCO LUIZ AMENO.
M. DCC. LXXXV.
Com Licença da Real Meza Censoria.
Vende-se na loja de Pedro Joaquim Rei, Mercador de Livros na Cidade, na esquina da rua nova de S. Francisco.

AO SENHOR
ANTONIO SOARES
DE MACEDO LOBO,

Medico da Familia de S. Magestade Fidelissima, e Deputado da Junta do Proto-Medicato,
&c. &c. &c.

O Zelo, e incansavel desvelo, com que V. M. em todas as occasiões tem procurado accreditar-me, e promover a minha fortuna, me obriga a

dedicar a V. M. esta pequena Obra, como tributo indispensavel da minha gratidaõ, sincéro, e devido reconhecimento. Acceite pois V. M. a presente offerta, em penhor da candura, e amizade, com que sou

De V. M.

O mais affectuoso Collega.

Manoel Joaquim Henriques de Paiva.

PRE-

PREFAÇAÕ.

TOmando sobre mim o trabalho de traduzir, e illustrar as Obras Medico-Cirurgicas do celebre Plenck, para se aproveitarem dellas os que ignoraõ a lingua Latina, assentei que ainda antes de publicar as suas Instituições Cirurgicas, que actualmente se imprimem, e o seu Tratado das enfermidades venereas, que tambem brevemente sahirá á luz, devia publicar este *Methodo novo, e facil de applicar o Mercurio nas enfermidades venereas*, em que se contém além das experiencias quimicas, que sobre elle fez o seu Author, muitas observações práticas, que provaõ a vantagem deste a os outros Methodos. Mas naõ posso ao certo, nem devo decidir, que este seja o unico, e o melhor de cu-

curar o gallico; pois que hum grande numero de obſervações me tem perſuadido, que por todos ſe póde curar, que todos produzem bons, e máos effeitos, e que na Medicina ſe naõ póde dar hum methodo geral de curar as enfermidades. Da meſma ſórte naõ poſſo deixar de confeſſar, que eſte methodo, além de ſer mui ſuave, e ſeguro, póde ſervir tambem com proveito, e ainda com preferencia na maior parte das enfermidades venereas; eſpecialmente nas peſſoas delicadas, e ſenſiveis; e em quem o virus venereo acompanha, ou occaſiona hemoptyſes, tyſicas, e outras doenças quaſi da meſma natureza, que ſó admittem remedios ſuaves, e privados de toda a acrimonia. O methodo, torno a dizer, he ſuave, e ſeguro, e com elle tenho curado enfermidades ve-

nereas, que por nenhum dos outros ſe podéraõ curar, ſem que me eſtorvaſſem de o applicar os argumentos, com que o atáca Mr. Gardane, preoccupado do ſeu methodo miſto, como tambem os máos effeitos, que elle diz ter obſervado: porque, além de naõ lhe achar razaõ, e convencer-me que hum, ou outro infauſto ſucceſſo, naõ póde ſervir de prova contra eſte, ou qualquer outro methodo, elle meſmo o applica, e o recommenda no ſeu *Methodo facil, e ſeguro de curar as enfermidades venereas*, que tambem brevemente ſahirá á luz.

Finalmente eſcuſo de inculcar o merecimento deſta Obra, aſſás recommendavel pelo nome do ſeu Author. Em quanto á traducçaõ

Fiz o que pude, como de ſi diz
Aquelle hũ ſó dos Lyricos latinos.

ME-

Francisco Simões

METHODO NOVO, E FACIL

DE APPLICAR

O MERCURIO

NAS ENFERMIDADES VENEREAS.

CAPITULO I.

Origem deſte Methodo.

INQUIRINDO a razaõ, porque o Mercurio vivo aráca principalmente as vias ſalivaes, em occaſiaõ que tinha tomado a peito defender a efficacia do ſolimaõ nas enfermidades venereas; tratei ſobre eſta materia com o Doutiſſimo Marrher, meu

meu amigo, o qual ingenuamente diſſe, que ſe naõ podia atè agora dar huma razaõ ſolida deſte fenómeno, que differentes Authores tinhaõ a eſte reſpeito formado varias hypotheſes, mas que nenhuma dellas era ſufficiente; e que ainda a meſma opiniaõ de Pitcarne, que a muitos parecia verdadeira, tinha ſido refutada pelo famoſo Baraõ de Van-swieten; porém que entretanto lhe parecia, que o Mercurio tinha maior affinidade com a ſaliva, e com o muco, do que com os mais liquidos do noſſo corpo; e por iſſo talvez atáca particularmente a boca, e as fauces. Além diſto, accreſcentou o meſmo Profeſſor Marrher, que obſervára tambem, que huma pequena porçaõ de Mercurio ſe extinguia na ſaliva, mas que lhe parecia que entre o Mercurio, e o muco havia muito maior affinidade: de mais que o muco de ſua natureza mais viſcoſo do que a ſaliva tenue, he mais apto para extinguillo. Pelo que para maior certeza ſe deviaõ tentar algumas experiencias, que até aqui haviaõ ſido igno-

ignoradas, talvez ſó em razaõ da ſua ſimplicidade. Eſte ſeu parecer me agradou tanto, que logo prometti fazer no dia ſeguinte as experiencias quimicas, que convinhaõ. E com effeito aſſim o executei, e obſervei, que huma pequena quantidade de Mercurio, ſe extinguio inteiramente na ſaliva, mas que muito maior porçaõ era attrahida pelo muco, com o qual ſe extinguio mais depreſſa. Poriſſo naõ tardei em confirmallo na ſua opiniaõ com a minha experiencia.

Poſto iſto, concluimos ambos, que ſe devia tambem experimentar o Mercurio com outros corpos mucilaginoſos dos reinos animal, e vegetal, para ver ſe por ventura outras ſubſtancias viſcoſas, e glutinoſas o podiaõ extinguir, e quanto eſtas eraõ differentes em força, da ſaliva, e do muco animal.

EXPE-

EXPERIENCIA I.

Mercurio com muco animal.

MIsturei huma parte de Azougue puriſſimo com duas de eſcarro, e os triturei n'um gral de marmòre, notando exactamente o tempo, que gaſtavaõ para ſe unirem inteiramente. No eſpaço de ſete minutos vi todo o Mercurio tornar-ſe n'uma materia cinzenta, viſcoſa, que lançada em agua, ficava hum pouco ſuſpendida, mas que depreſſa aſſentára no fundo do vaſo, ſem que o Mercurio recuperaſſe a ſua liberdade; antes ficou unido com o muco no fundo do vaſo. Pezava o Mercurio hum eſcropulo, e dois o eſcarro, ou muco.

A ſaliva extinguio huma porçaõ do Mercurio muito menor; e talvez naõ por outra cauſa, ſenaõ porque ha ſempre de miſtura com a ſaliva, huma pequena quantidade de muco, e he impoſſivel obter-ſe ſaliva puriſſima.

EXPE-

EXPERIENCIA II.

Mercurio com gemma de ovo.

TRiturei por espaço de hum quarto de hora em gral de pedra, huma gemma de ovo com huma oitava de Azougue. Parecia á primeira vista, que o Mercurio estava inteiramente extincto; mas lançando-lhe huma libra de agua da fonte, e diluida a viscosidade da gema, immediatamente o Mercurio se precipitou no fundo do vaso, onde pouco a pouco se reunio em globulos notaveis, livres de todo o vinculo.

EXPERIENCIA III.

Mercurio com clara de ovo.

A Clara de ovo atáca com menor força o Mercurio; porque huma oitava de Mercurio triturada por quasi meia hora, com huma clara de ovo, naõ se pôde extinguir de modo algum; e lan-

e lançando-lhe agua, inſtantaneamente o Mercurio amontoado em maiores globulos aſſentou no fundo do vaſo.

EXPERIENCIA IV.

Mercurio com ſangue, e com ſoro.

MIſturei o Mercurio, e o triturei como fica dito, com ſoro de ſangue, tirado por preſervativo de mim meſmo, e ſe extinguio hum quaſi nada; mas a extinçaõ deſte meſmo era menos firme, do que com o muco; e lançando-lhe agua aſſentou no fundo o Mercurio em fórma de minimos globulos.

O meſmo tentei com a parte rubra do ſangue coalhado, e aconteceo quaſi o meſmo fenómeno, ſó com a differença que ſe obſervou, que o ſoro tem ſobre o Mercurio maior força.

EXPE-

EXPERIENCIA V.

Mercurio com cólera recente.

TRiturei por meia hora huma oitava de Mercurio, e duas de cólera recente de peixe Lucio; e difficultosiſſimamente ſe extinguio huma porçaõ apenas notavel; e miſturando-lhe agua, o Mercurio cahio logo no fundo do vaſo, e ſe unio em globulos maiores.

EXPERIENCIA VI.

Mercurio com gomma de peixe.

AJuntei a duas oitavas de gomma de peixe reduzida em cóla, huma oitava de Mercurio, e triturei eſta miſtura aſſiduamente por meia hora; mas todo o meu trabalho ficou baldado; porque nem huma ſõ particula do Mercurio ſe extinguio na gomma.

He coiſa notoria, e mui vulgar o poder-ſe extinguir, e mortificar o Mer-

Mercurio com gordura animal. Porém deſte modo ſe obtem ſó huma diviſaõ do Mercurio, e a extinçaõ naõ he taõ ſolida como com o muco; porque derretida a gordura, e ainda meſmo ſem que ſe derreta, o Mercurio do unguento mercurial eſpontaneamente aſſenta no fundo do vaſo.

Corollario.

DEſtas experiencias ſe vê claramente, que o Mercurio tem muito maior affinidade com o muco, do que com os outros fluidos animaes, e que ſe eſtes extinguem alguma pequena porçaõ do meſmo Mercurio, he pelo muco que contém.

EXPERIENCIA VII.

Mercurio com mucilagem de gomma arabia.

TEndo em fim viſto nas experiencias antecedentes, que entre as ſubſtancias animaes nenhuma he mais apta

apta para extinguir exactamente o Mercurio, do que o muco, me deliberei a experimentar, se os mucos vegetaes, ou as substancias gommosas fariaõ tambem o mesmo. E por isso triturei por hum quarto de hora em gral de pedra, huma oitava de Mercurio com duas de gomma arabia em pó, ajuntando de quando em quando huma pequena porçaõ de agua, para que a gomma se reduzisse em mucilagem. Maravilhei-me, ao ver desapparecer pouco a pouco o Mercurio, e tornar-se todo por fim n'um muco cinzento, e viscoso, o qual diluido n'uma libra de agua da fonte, e chocalejado torna toda a agua côr de cinza, ficando parte suspenso nella, e parte, pousado o vaso, lentamente desce ao fundo, e fórma hum sedimento cinzento, no qual o Mercurio está taõ exactamente extincto, e enredado, que se naõ solta do vinculo viscoso, que o prende, nem já se reune em globulos, naõ obstante a grande cópia de agua em que está diluido. Mas este mesmo muco do fundo torna facil-

mente a misturarse todo com a agua, tanto que se move o vaso, e na superficie do liquido nasce huma grande escuma alva, na qual, e na mesma agua existe o Mercurio subtilissimamente attenuado; porque hum annel de ouro molhado com ellas, se faz branco, e côr de prata.

Mas para fazer confrontaçaõ com a primeira experiencia, repeti a sobredita Experiencia VII. com menor quantidade; isto he, com hum escropulo de gomma arabia, reduzida em mucilagem, e dez grãos de Mercurio. No espaço de seis minutos extingui inteiramente todo o Mercurio, quando eraõ necessarios sete minutos para se extinguir no muco animal. Pelo que se vê, que o Mercurio se une mais depressa com a gomma arabia. (1)

O

(1) Naõ se póde ao certo decidir por esta experiencia, como com effeito decide o Clar. Plenck, que o Mercurio se une mais depressa com a gomma arabia, do que com o muco animal; porque a differença de hum minuto naõ he notavel; e eu tenho varias vezes obser-

O sedimento gommoso mercurial dura muitas semanas, sem alteraçaõ sensivel, excepto que pela diuturnidade do tempo se faz mais grumoso, e mais negro, e se mistura com menos igualdade com o licor, que sobrenada; mas todavia naõ se desprende o Mercurio, excepto quando se secca ao fogo o mesmo sedimento, depois de separado pela filtraçaõ o licor: porque entaõ perece a força da mucilagem, e o Mercurio se desprende, e revivifica em fórma de globulos metallicos. (2)

EXPERIENCIA VIII.

Mercurio com gomma arabia, e succos animaes.

PElas experiencias antecedentes (II. III. IV. V. VI.) se vio, que o sangue, e o seu soro, a gemma, e clara

servado, que o Mercurio gasta o mesmo tempo para se extinguir na gomma, ou no muco animal.

(2) No nosso Paiz, talvez por ser mais quente

d'ovo, a cólera, a gomma de peixe, naõ baſtaõ para extinguir, e mortificar huma porçaõ de Mercurio mui pequena. Mas ſe com eſtas ſe miſtura alguma quantidade de mucilagem de gomma arabia, em continente ſe une com ellas o Mercurio, do meſmo modo do que quando ſe lhe ajunta muco animal. Daqui vem que o Mercurio mediante eſta ſubſtancia, ſe torna miſcivel com aquellas com que naõ tem nenhuma, ou mui pouca affinidade.

EXPERIENCIA IX.

Mercurio com Alcatira.

MAs naõ he da meſma força a gomma Alcatira. Porquẽ reduzida eſta por meio d'agoa em mucilagem,

---

te, naõ dura tanto tempo, como obſervou Plenck em Alemanha, o ſedimento mucoſo mercurial, particularmente no veraõ. Poucos dias depois de feita a extinçaõ do Mercurio, ſe obſerva hum pequeno movimento fermentativo, proprio

gem, naõ ſatisfez de nenhum modo a minha expectaçaõ; pois que nem depois de huma aſſidua trituraçaõ de meia hora pôde a Alcatira extinguir huma ſó particula de Mercurio, e diluida a mucilagem pela agoa, deſceo o Mercurio ao fundo do vaſo em fórma metallica, e reſplandecente.

EXPERIENCIA X.

Mercurio com mucilagem de ſemente de marmello.

ESta mucilagem atacou o Mercurio do meſmo modo que a gomma Alcatira; porque tres oitavas della triturada aſſiduamente por meia hora com huma oitava de Mercurio, naõ extinguio huma ſó particula.

EXPE-

---

prio das mucilagens, que á proporçaõ que creſce, e ſe attenúa a mucilagem, o Mercurio ſe deſprende, e ſe reune no fundo em pequenos globulos, ſem que reſte combinado tanto tempo, como obſervou o meſmo Plenck.

EXPERIENCIA XI.

Mercurio com farinha de raiz de Malvaiſco, e Amido.

MIſturei huma porçaõ ſufficiente de agua com a farinha de raiz de Malvaiſco, para fazer huma eſpecie de cólla; e triturei eſta cólla por muito tempo, com huma mui pequena quantidade de Mercurio, ſem que nenhuma particula ſe mortificaſſe. Porém triturado com Amido, ſe extinguio algum tantozinho de Mercurio. O Amido tem grude animal.

EXPERIENCIA XII.

Mercurio com Mannà de Calabria.

TEntei da meſma maneira o Mannà puro, na ſuppoſiçaõ de que elle tinha alguma mucilagem, e tambem porque ſe diz, que elle entra nas pilulas de *Kayſer*. Triturei exactamente huma parte de Mercurio, e duas de

de Manná por hum quarto de hora, ſem que quaſi nenhuma parte ſe extinguiſſe; mas feita a meſma experiencia com Manná ordinario, ſe mortificou huma boa porçaõ de Mercurio.

EXPERIENCIA XIII.

Mercurio com Mel crû, e eſcumado.

MIſturei duas oitavas de Mel crû, branco, e tenaz, com huma oitava de Mercurio, e os triturei por hum quarto de hora. Naõ foi por certo mal extincto o Mercurio, e contra o que ſe podia eſperar, conſervouſe extincto ainda lançando-lhe agua, e no fundo do vaſo aſſentou hum ſedimento cinzento, mas menos miſcivel com agua, do que o que reſultou da miſtura da gomma arabia com o Mercurio.

Repeti a meſma experiencia com Mel eſcumado, mas o effeito foi totalmente contrario; porque ſe naõ extinguio nada de Mercurio, e ajuntan-

tando-lhe agua ficou todo no fundo do vaſo em globulos maiores, e luzentes. He de notar, que o Mel crû contém alguma mucilagem, e por iſſo he apto para mortificar o Mercurio; mas cozido, e eſcumado perde a mucilagem, e a virtude de extinguir o meſmo Mercurio.

EXPERIENCIA XIV.

Mercurio com Xarope ſimples.

TAmbem o Aſſucar branco, puriſſimo, reduzido com ametade de agua em Xarope ſimples, e triturado com Mercurio naõ o extinguio. (3) Mas ajuntando-lhe mucilagem de gomma arabia, vi hum fenómeno ineſperado.

O

(3) Perſuadido eu por experiencia propria, de que o Aſſucar extinguia o Mercurio perfeitamente, e convencido igualmente pelo Clar. Wallerio, que affirma que o Mercurio triturado com Aſſucar ſe torna numa maſſa ſoluvel em agua, homogenea, e capaz de ſe applicar inteiramente, o que tambem confirma o Douti-

O Aſſucar, ou Xarope, que naõ tinha acçaõ alguma ſobre o Mercurio, todavia ſervio de augmentar a força da mucilagem, de modo que por meio do Aſſucar, ou Xarope, a mucilagem ſe unio ao Mercurio com muito maior firmeza, e ſe lhe atacou com mais pertinacia. Note-ſe mais, que o Aſſucar triturado com o Mercurio ſe faz negro.

Repeti a meſma experiencia com varios Xaropes, a ſaber, Diacodio, Violado, de Chermes &c. e ſempre obſervei, que a extinçaõ do Mercurio com o muco era mais firme. Pôde-ſe tambem dar ao Mercurio varias cores, diverſo cheiro, e ſabor, com os Xaropes; e eſconder-ſe aſſim o meſmo Mercurio ſempre ſuſpeito debaixo de diverſas cores.

EX-

---

tiſſimo Waſſerberg, o qual accreſcenta, que guardando-ſe por muito tempo eſta ſoluçaõ aquoſa, ſe aparta o Aſſucar do Mercurio em fórma de criſtaes, ſem que o contenhaõ, e a ſoluçaõ, que era doce, toma hum ſabor algum tanto acre, e metallico: ſignal evidente de

que

EXPERIENCIA XV.

Mercurio com oleo de linhaça, e gordura.

O Mercurio naõ ſe pôde mortificar de modo algum com o oleo de linhaça pura, mas algum tanto ſe mortificou com o ſedimento viſcoſo do meſmo oleo, lançando-ſe-lhe agua ſe reduzia o ſedimento á eſpeſſura de manteiga, e o Mercurio ſe deixava ſó dividir por elle, mas naõ extinguir. Talvez que elle ſe poſſa condenſar algum tanto por meio da decocçaõ com o oleo; mas eu naõ tentei eſta experiencia. *Co-*

---

que o Mercurio ſe diſſolve n'agua. Convencido pois, torno a dizer, por tudo iſto do contrario, que affirma Plenck, e naõ querendo contradizer a ſua experiencia ſem novo exame, incumbi ao habilliſſimo, e incanſavel Boticario Carlos Franciſco Scopht, que a repetiſſe do meſmo modo que o fizera Plenck, com todas as cautellas, com que elle coſtuma manipular os ſeus medicamentos: e reſultou da ſua experiencia, que triturando hunna oitava de Mer-

Corollarios.

DAs experiencias antecedentes (VII até XV), fica evidentemente patente, que

1. Entre todas as ſubſtancias vegetaes gommoſas, e viſcoſas, a gomma arabia he a que mais proximamente convem com o muco animal, ao qual excede na força de mortificar o Mercurio.

2. A

Mercurio com huma onça de Xarope commum ſe extinguio taõ perfeitamente dentro de 8½ minutos, que ajuntando-ſe lhe agua ſe naõ ſeparava o Mercurio do Aſſucar, e ficavaõ ambos ſuſpendidos na agua em fórma de hum ſedimento cinzento, o qual depois de alguns minutos aſſentava no fundo do vaſo, mas ſe tornava a miſturar tanto, que ſe movia o vaſo: e mergulhando-ſe no licor que ſobrenadava no ſedimento huma peça de ouro, ſe fazia branca: ſignal certo da exiſtencia do Mercurio. O meſmo habil Boticario triturou huma oitava de Mercurio com ſeis onças de geléa de Salep, ſem que o pudeſſe extinguir no eſpaço de 5 horas, excepto depois que lhe ajuntou huma pequena porçaõ de Aſſucar, com que logo ſe facilitou a perfeita extinçaõ.

2 A extinçaõ do Mercurio feita por meio do muco animal, e da gomma arabia, naõ póde ſucceder por mèro mecaniſmo, nem attribuir-ſe ſó á viſcoſidade da mucilagem; porque muitas outras ſubſtancias, ainda que mais viſcoſas, e tenazes, e ainda que ſe triturem por longo tempo, naõ fazem o meſmo effeito; e a agua, que he o melhor, e mais genuino menſtruo dos corpos gommoſos, naõ póde ſeparar do Mercurio, nem o muco animal, nem mucilagem da gomma arabia, quando eſtá bem unido com eſtas ſubſtancias: o contrario porém ſe obſerva, e ſuccede na Alcatira, na mucilagem das ſementes de marmello, e n'outras.

3. Ainda que a trituraçaõ mecanica contribua muito para a extinçaõ do Mercurio, com tudo naõ ſe póde negar, que a affinidade que ha entre o Mercurio, o muco animal, e a gomma arabia, he a cauſa porque eſtas ſubſtancias ſendo bem unidas reſtaõ depois taõ colligadas en-

entre ſi, que a mucilagem já mais ſe une com a agua, ſem que tambem ſe una o Mercurio.

Provado tudo iſto com experiencias, e convencido eu da verdadeira affinidade do Mercurio com a ſaliva, e com o muco animal, que o meu clariſſimo Amigo tinha antes penſado, eom razaõ me perſuadi da probabilidade do ſeu parecer; iſto he. que o Mercurio obra ſobre tudo nas fauces, e nas veias ſalivaes.

Tendo pois viſto, que a gomma arabia atacava o Mercnrio do meſmo modo, que o muco animal, e pareceſſe ſer o mais apto, e natural vehiculo para introduzir o Mercurio, e miſturallo com todos os liquidos do noſſo corpo; naõ penſámos mais do que em ver nos gallicados, ſe o Mercurio aſſim preparado paſſaria ás ſegundas vias; porque ſe com effeito paſſaſſe, eſtavamos certos, que elle curaria o gallico com mais efficacia, do que as outras preparações mercuriaes, por ſer ſummamente brando, e naõ conter a

mi-

minima acrimonia, com que poſſa offender; ao meſmo paſſo, que as outras preparações pela acrimonia dos ſaes de que abundaõ, ſaõ em grande doſe moleſtos, e em pequena doſe naõ curaõ a enfermidade, ſenaõ depois de muito tempo, e mui lentamente.

De acordo com o Amigo me incumbi de tentar na primeira occaſiaõ o Mercurio aſſim preparado. E tres dias depois ſe me offereceo huma mulher gallicada, cuja hiſtoria ſe contém na primeira obſervaçaõ; e depois ſe me appreſentaraõ outros, de que fallo nas ſeguintes obſervações.

E tendo eu viſto em todos eſtes enfermos a inſigne, e prompta efficacia do Mercurio gommoſo, e obſervado tambem huma utilidade maior do que eſperava, e da que ſe podia eſperar das outras preparações em taõ pouco tempo; e além diſto obſervando com maravilha, e admiraçaõ, que dado o Mercurio em maior cópia naõ excitava ſalivaçaõ, excepto nos corpos, em que havia ficado outro Mercurio,

curio, fiq ei inteiramente convencido ſer eſte o melhor methodo de applicar o Mercurio, e que nenhum outro até o preſente conhecido ſe póde comparar com elle. E eis-aqui a origem do novo Methodo, que julgei neceſſario publicar juntamente com as minhas obſervaçõe, e de outras que me foraõ communicadas.

CAPITULO II.

Obſervações práticas, que provaõ a efficacia do Mercurio gommoſo nas enfermidades venereas.

OBSERVAÇAÕ I.

HUma mulher de 28 annos, de compleiçaõ ſanguinea, que havia alguns mezes tinha na teſta, e na cara nodoas gallicas, e o corpo todo inficionado de huma ſarna mui torpe; e que além diſto padecia hum fluxo branco, vigilias nocturnas, e dores nas

nas articulações; se me apresentou com a cara coberta com hum lenço, por causa do pejo, a vender gallinhas, as quaes ninguem por nojo de tanta sordicie lhas queria comprar. Eu immediatamente conheci o mal, que padecia, e depois de a examinar, lhe prometti que a curaria gratuitamente, por ser pobre, se ella voltasse todos os tres dias a dizer-me como estava.

No dia seguinte tomou hum purgante mercurial, e no outro principiou a tomar de manhã, e de tarde huma colher da soluçaõ simples (n. I.) com cozimento de salsa parrilha, e cicuta, e hum banho domestico.

No terceiro dia em que me veio fallar, sentia já algum alivio nas dores: pelo que lhe ordenei, que continuasse o banho, e que tomasse de manhã duas colheres da soluçaõ.

Voltando a fallar-me depois de tres dias, naõ tinha já dores, nem algumas nodoas, e passava melhor as noites; mas o fluxo branco ainda continuava.

No decimo terceiro dia todas as no-

nodoas tinhaõ desapparecido, e as dores nocturnas cessado inteiramente. Dei-lhe nova soluçaõ mercurial, a que ajuntei balsamo de cópaiva, segundo a formula (n. II.)

Oito dias depois tornou a mulher a fallar-me sem outros symptomas, do que o fluxo branco, o qual se naõ tinha corrigido nada, porque se ajuntou com o marido gallicado, como ella mesma confessou. Disse-lhe, que conduzisse comsigo o marido para o curar tambem gratuitamente. Porém ella livre já dos primeiros males, tratando-os em pouco, naõ ouvio os meus conselhos, nem tornou mais.

Quiz com tudo referir aqui esta imperfeita observaçaõ, para ao menos mostrar a efficacia do nosso remedio contra os primeiros males.

Esta mulher tomou mais de tres oitavas de Mercurio gommoso, sem dar o minimo signal de salivaçaõ.

OBSERVAÇAÕ II.

HUm Soldado de 30 annos, de habito ſanguineo, tendo ſuſpendido havia alguns mezes, huma gonorrhéa, ſe encheo de gallico; e além das nodoas gallicas da teſta, tinha em ambos os lados do oſſo frontal hum largo tofo naõ muito elevado, padecia dores nas articulações, e eſtavaõ ulceradas a glande, e as fauces.

Depois de tomar hum purgante, principiou a beber todos os dias dũas colheres da ſoluçaõ (n. I.) com cozimento de ſalſa parrilha.

No cabo de 14 dias ſe deſvaneceraõ todos os ſymptomas, ſem ſignal de ſalivaçaõ, excepto que ſe ſahia ao ar frio, lhe appareciaõ na teſta, e na cara nodoas largas, e vermelhas muito diverſas das primeiras; as quaes ſe deſvaneciaõ eſpontaneamente com o calor de eſtufa. Por iſſo o perſuadi a que continuaſſe o remedio, o que executou, e em oito dias ficou inteiramente curado.

E

E posto que em algumas occasiões, quasi todos os medicamentos purgantes excitassem a este enfermo huma leve salivaçaõ, todavia naõ percebeo nenhum signal della com tres oitavas de Mercurio gommoso, que tomou em toda a cura.

OBSERVAÇAÕ III.

HUm Soldado de 36 annos, de compleiçaõ sanguinea, padecia no braço direito hum grave rheumatismo venereo. No meio do osso do hombro hia crescendo hum tofo. Além disto tinha huma chaga carioſa, na cabeça superior do primeiro osso do metacarpo, que corresponde ao dedo indicador, ou indice: estes males tinhaõ seis mezes.

Mas supprimida alguns dias huma gonorrhea, lhe sobreveio dor, e tumor nos testiculos, e huma estranguria quando ourinava.

No primeiro dia se lhe fez huma sangria, e se lhe deu hum purgante antiflogistico, e ao escroto se appli-

cou huma fomentaçaõ emolliente.

No ſegundo dia tomou huma emulſaõ de amendoas, gomma arabia, e Xarope Diacodio; e bebeo tambem muitos cópos de cozimento de ſalſa parrilha com verbaſco, e malvaiſco: o que tudo continuou por tres dias. Ceſſou a dor dos teſticulos, ourinou mais facilmente, ainda que agonorrhéa naõ tornou: o teſticulo eſquerdo naõ perdeo a intumeſcencia, mas a do direito ſe diminuio.

A' chaga carioſa ſe applicou huma eſſencia balſamica, em que eſtavaõ diſſolvidos dois graõs de ſolimaõ. Sobre o tofo ſe poz o meu unguento mercurial (n. VI.); e internamente ſe deraõ todos os dias duas colheres da ſoluçaõ (n. I.) com cozimento de ſalſa parrilha, e com emollientes. Tambem ſe applicou aos teſticulos entumecidos o meu unguento mercurial miſturado com unguento de fezes de ouro.

Continuaraõ-ſe todos eſtes remedios por onze dias: deſappareceo o tofo, reſolveo-ſe o tumor dos teſticulos

los, curou-se o rheumatismo, a chaga perdeo a calosidade da margem, e se purificou em toda a superficie; e por isso lhe appliquei o unguento mercurial balsamico. E curado deste modo em 14 dias perfeitamente se ausentou de Vienna.

Tomou em todo o tempo quasi seis oitavas de Mercurio gommoso, e naõ deu signal algum de salivaçaõ.

OBSERVAÇAÕ IV.

HUm homem de 28 annos, de compleiçaõ extenuada, padecia havia mais de hum anno, huma sarna secca; além disto tinha tambem huma gonorrhéa, que lhe durava havia mais de sete mezes.

No primeiro dia se purgou, e no seguinte principiou a tomar a soluçaõ mercurial balsamica (n. II.) com cozimento de salsa parrilha, bardana, e polypodio.

No cabo de oito dias naõ percebia mudança alguma nos symtomas, excepto na ourina, que sahia em maior copia.

Nos

Nos outros oito dias já o fluxo da gonorrhéa era menor, e a sua materia mais branca, mas a sarna se conservava sem mudança. Aconselhei-o, que lavasse os membros com agua vegeto-mineral, feita com huma libra de agua da fonte, e huma oitava de vinagre de Saturno. Mas nem com estes remedios a sarna melhorou em oito dias, posto que a gonorrhéa se diminuisse muito. Pelo que appliquei contra a sarna o seguinte unguento. ℞. Pós de Helleboro branco, e sal ammoniaco, de cada hum huma oitava, banha de porco duas onças, oleo rosado gottas dez; misture-se, e faça-se unguento. O mesmo enfermo untava com elle todos os dias os artos, ora num, ora n'outro lugar sarnoso, com o que lhe doia algum tanto, e se fazia vermelho.

Com este remedio pois, e com a soluçaõ mercurial balsamica, continuados por oito dias, cessou totalmente a gonorrhéa, e pouco depois a sarna tambem; a qual certamente naõ era venerea, mas sim adquirida.

Eu

Eu tenho experimentado algumas vezes a efficacia do Hellebro branco na ſarna, e devo eſte remedio ao clariſſimo, e mui experiente Pringle (1)

OBSERVAÇAÕ V.

HUma Viuva de 47 annos, de habito extenuado, padecia havia mais de dois annos, hum fluxo branco maligno, a que ſobreveio dores nas articulações, cefaléa nocturna, ulceras nas fauces, nodoas venereas na teſta, e na cara, condylomas ao redor do ano, ozena, hum tofo incipiente no oſſo cubital eſquerdo, e alporcas no peſcoço.

Depois de tomar hum purgante, principiou no dia ſeguinte a tomar de manhã, e de tarde duas colheres da ſoluçaõ balſamica mercurial (n.II.) e cozimento de ſalſa parrilha com cicuta, e leite, lavando tambem as fauces, e o nariz com o gargarejo (n.IV) mui-

(1) Obſervações ſobre as enfermidades das Armadas.

muitas vezes ao dia. E as nodoas venereas da testa, e da cara se tocavaõ todos os dias duas vezes com a soluçaõ caustica (n. III.)

Dentro de tres dias as nodoas venereas se fizeraõ crostosas, e se seccaraõ. E em oito dias as dores das articulações se mitigaraõ, e as mesmas nodoas crostosas desappareceraõ inteiramente, de modo que naõ ficou nenhum vestigio dellas. Mas os outros symptomas ficaraõ como d'antes.

Continuou ainda alguns dias a soluçaõ mercurial, mas sobreveio-lhe huma febre intermittente terçã. Pelo que lhe fiz suspender a soluçaõ; e o Medico, que me havia incumbido a cura desta miseravel mulher, lhe prescreveo hum purgante, e nos dias seguintes a Quina.

A febre cessou em 14 dias; e os symptomas venereos ficaraõ como d'antes, excepto as ulceras das fauces, que se emendáraõ. Principiou a tomar outra vez a soluçaõ mercurial, e com ella se emendáraõ mais as chagas das fauces, mas o nariz se intumesceo mais;

mais ; pelo que misturei o cozimento de cicuta com o gargarejo mercurial balsamico, e lhe ordenei, que o forvesse com o nariz ; e externamente lhe appliquei sobre o nariz humas papas de farinha, e leite ; e com isto desinchou dentro de 14 dias o nariz, e delle sahio huma grande cópia de materia sanioſa.

Porém apenas passaraõ oito dias, repetio a febre intermittente muito irregular. E por isso se absteve outra vez do Mercurio, e repetio a Quina depois de purgada. A febre cessou em 14 dias, (1) mas os symptomas venereos, que ainda eraõ os mesmos, se tornaraõ entaõ peiores. Final-

(1) O Clar. Petit Pai he de parecer que a febre quartã algumas vezes he symptoma de gallico : e por isso quer que naquelles em que muitos annos antes appareceraõ signaes de gallico, se cure, mediante a soluçaõ mercurial, a quartã que resiste a todos os febrifugos. *Memor. da Academia Real de Cirurgia, tom.* 1. *pag.* 347. A esta opiniaõ se oppõe o Illustre Baraõ de Van Swieten, que vio continuar a mesma quartã durante a salivaçaõ. E

em

nalmente livre já a mulher da febre intermittente, continuou a soluçaõ mercurial, e os mais remedios, por tres semanas; e com elles se desvanecerão totalmente as dores das articulações, a cefaléa, o tofo, e as alporcas. Ficou porém o fluxo branco, ainda que mais brando, e alvo, a ozena, e os condylomas em torno do ano. Os condylomas se vaõ tocando com a soluçaõ caustica, e já estaõ menores, e crostosos; e além disto continûa os mais remedios, e com elles espero curalla de todo.

OBSERVAÇAÕ VI.

HUm homem de 45 annos, de habito extenuado, padecia havia nove annos taõ reiteradas gonorrhéas, que apenas estava oito dias sem este mo-

---

eu certifico, que observei em tres gallicados huma febre intermittente, proveniente das unções mercuriaes, e que se curáraõ só com a Quina, ficando baldados os mais remedios, e que dado outra vez o Mercurio, repetira a febre algumas vezes.

moleſto eſtillicido; o liquido que corria quando implorou o meu auxilio, era tenue declinante a amarello: além diſto ſentia no meio da urétera hum pruido, e huma tenſaõ moleſta quando ourinava, e huma grande dôr no tempo da erecçaõ do membro viril. Diſſe-lhe, que naõ crêſſe num Empyrico, que promettia curallo com huma injecçaõ de hum licor, que tinha como arcano.

No dia ſeguinte tomou hum purgante, e no outro lhe metti na urétera huma velinha untada de balſamo de Arcéo, por ſuſpeitar que nella havia hum abſceſſo occulto.

No terceiro dia, ao tempo que lhe metia huma nova velinha, ſentio immediatamente huma dôr no meio da urétera, e no meſmo inſtante ſahio huma materia amarella, de miſtura com algumas pingas de ſangue em quantidade de mais de huma colher de caffé.

E no eſpaço de oito dias tomou de manhã, e de tarde duas colheres da minha ſoluçaõ mercurial balſamica,

ca, e por bebida ordinaria duas vezes ao dia, cozimento de salsa parrilha, e cicuta com leite: e se lhe applicou por espaço de meia hora a velinha untada de unguento mercurial balsamico. Quasi em todo este tempo foi mais copioso o fluxo da gonorrhéa.

Porém nos oito dias seguintes o fluxo da gonorrhéa se diminuio, e a côr da materia se tornou mais alva. Continuou se com este methodo, e por fim se applicaraõ velinhas seccas, (1) com o que cessou pouco a pouco todo o fluxo, de sorte que no dia trinta, contando do principio da cura, sahio de Vienna inteiramente curado, e me prometteo de escrever se naõ chegasse bom. He de advertir, que durante a cura naõ appareceo signal de salivaçaõ.

OB-

(1) Veja-se a composiçaõ das velinhas nas Obras de Goulard tom. 2.

OBSERVAÇAÕ VII.

HUm homem de 36 annos, de temperamento ſanguineo, padecia havia mais de cinco annos gonorrhéas repetidas; e tinha além diſto, humas pequenas ulceras na glande, e no prepucio; e tambem hum grande condyloma na glande.

Depois de tomar no primeiro dia hum purgante, tomou nos ſeguintes a ſoluçaõ mercurial balſamica; e externamente ſe applicou ſobre as ulceras o unguento mercurial balſamico, e ſe tocou o condyloma com ſoluçaõ cauſtica duas vezes ao dia.

Com eſtes remedios ſe alargaraõ mais as pequenas ulceras nos primeiros dias, e a ſua materia era mais abundante; no oitavo dia eſtavaõ inteiramente curadas, e no decimo terceiro já o condyloma ſecco tinha cahido.

O fluxo da gonorrhéa ainda exiſtia, mas menor; e por iſſo appliquei á urétera huma velinha untada de unguen-

guento mercurial; com o que na quarta ſemana eſtava inteiramente curado, ſem dar em toda a cura ſignal da ſalivaçaõ.

OBSERVAÇAÕ VIII.

HUm homem de 28 annos, de habito extenuado, foi atacado de dores nas articulações, por ter ſupprimido huma gonorrhéa tres annos antes; e por fim quando ſe entregou á minha direcçaõ, tinha alporcas no peſcoço, e ſete mui largas, e profundas chagas nas fauces.

No primeiro dia ſe purgou, e no ſegundo começou a tomar de manhã, e de tarde duas colheres de ſoluçaõ mercurial (n. I.), e o cozimento de ſalſa parrilha, cicuta, e eſpecies peitoraes com leite, por bebida ordinaria.

No quarto dia appareceo huma pequena ſalivaçaõ de hum humor mais viſcoſo, que a ſaliva. Mas no tempo deſta ſalivaçaõ as chagas das fauces ſe tornáraõ muito ſordidas; pelo que ſe to-

tocaraõ duas vezes ao dia com hum pincel molhado em mel roſado miſturado com hum pouco de unguento egypciaco. A boca ſe lavava muitas vezes, e ſe lançava dentro das fauces hum gargarejo balſamico, preparado ſem Mercurio gommoſo; e o doente naõ tomava de manhã, e de tarde, ſenaõ huma colher da ſoluçaõ mercurial.

A ſalivaçaõ continuou da meſma ſorte, quaſi até o ſetimo dia, mas mui placidamente, e ſem inflammaçaõ das gengivas, nem vacillaçaõ de dentes, cuſpindo cada dia ſó tres, ou quatro onças de ſaliva; e fazendo-ſe as ulceras mais pequenas, e limpas. Finalmente fiquei maravilhado ao ver, que a ſalivaçaõ ceſſou durante o uſo continuo da ſoluçaõ, e ainda depois que o doente tornou a tomar de manhã, e de tarde duas colheres de ſoluçaõ, ſem que déſſe mais em todo o reſto da cura ſignal algum de ſalivaçaõ.

No decimo ſetimo dia, todas as ulceras das fauces eſtavaõ inteiramente

te sãs, as dores das articulações extinctas; e o somno restituido. Mas hum certo Empyrico lhe corroeo, e exulcerou huma alporca com hum emplasto vesicatorio; pelo que ordenei, que a alporca aberta, que todavia estava mui dura, se curasse com unguento basilicaõ, e que as mais se esfregassem, e cobrissem com o meu ceroto mercurial (n. VII.). E deste modo se curou em oito dias a alporca aberta, e as outras desappareceraõ.

Eu duvido se a salivaçaõ foi originada do Mercurio que lhe appliquei, ou do precedente, que ainda estivesse retido no corpo. Porque das primeiras sete Observações se vê, que nenhum salivára; além disto a salivaçaõ deste enfermo naõ durou mais que sete dias, nem continuou, naõ obstante augmentar-se a quantidade de Mercurio gommoso, que ainda repetio por tres semanas. Finalmente havia já tres annos, que este enfermo tinha tomado varias preparações mercuriaes, e pouco antes da minha cura, varias unturas, que lhe excitaraõ salivaçaõ, e que o naõ curaraõ.

Em

Em fim pelas obſervações ſeguintes tenho viſto excitar-ſe a ſalivaçaõ, principalmente naquelles, que pouco antes, ou no tempo do uſo do meu Mercurio, introduziaõ interna, ou externamente outro Mercurio no ſeu corpo, a ſaber, o emplaſto de Vigo, o ungueno mercurial commum, o Mercurio doſe, e o Solimaõ no eſpirito de trigo.

Parece pois, que o Mercurio gommoſo de tal ſorte prepara as vias ſalivaes, que havendo-ſe anteriormente introduzido no corpo outro Mercurio, ou introduzindo-ſe ao meſmo tempo em que ſe faz uſo do Mercurio gommoſo, mui facilmente ſe excita ſalivaçaõ.

OBSERVAÇAÕ IX.

HUma rapariga de 18 annos, de temperamento ſanguineo, havia mais de ſeis mezes, que tinha os labios da vulva, o perinéo, e todo o circuito do ano coberto de pequenos, e innumeraveis condylomas, acom-

panhado tudo de hum fluxo branco fedorento.

Purgadas as primeiras vias, começou a tomar a soluçaõ mercurial balsamica, e a tocar-se duas vezes ao dia os condylomas com a soluçaõ caustica, com o que desapparecerão em tres semanas, e na quarta semana cessou o fluxo branco inteiramente.

Mas depois de sarados os condylomas, e quando ainda tinha o fluxo branco, foi atacada de huma comichaõ molesta na vagina, a qual se desvaneceo em tres dias, untando a mesma vagina com unguento mercurial mucoso, e com tres banhos d'agua do Danubio.

OBSERVAÇAÕ X.

HUm homem de 35 annos, em consequencia de hum bubaõ, ou encordio venéreo, que doze annos antes resolvera, foi atacado de huma gotta atroz, que tratada com varios remedios mercuriaes, com effeito se diminuio, mas naõ se curou de todo.

E

E havia já seis annos, que elle padecia continuamente esta gotta, quando no ultimo anno lhe nasceo sobre a setima costella verdadeira do lado esquerdo, huma gomma venerea, a qual ulcerando-se pouco a pouco, lançava grande cópia de sanies purulenta, naõ obstante os remedios desseccantes, que lhe applicavaõ. Tambem lhe prescreveraõ os banhos de Baden, naõ só em razaõ da gotta, mas tambem da ulcera da gomma; e estando a terceira vez no banho, foi accommettido de huma hemiplegia; pelo que voltou para Vienna. A gotta, naõ obstante a immobilidade d'ametade do corpo, era taõ forte, que o doente naõ cessava de gritar.

Desta maneira se achava o enfermo, quando hum sabio Cirurgiaõ mo mostrou, e depois com approvaçaõ de hum Medico mui experiente, lhe deu o Mercurio gommoso com cozimento de salsa parrilha, e leite; e sobre a gomma ulcerada applicou o unguento mercurial balsamico.

No terceiro dia já movia melhor

os dedos, e com menos dores, e a materia fanioſa, que ſahia da gomma ulcerada, era em maior cópia. No decimo quarto dia a gomma ſe tinha reſolvido, e conſolidado, e em quatro ſemanas ſe deſvaneceraõ de todo a meſma gotta, e a hemiplegia venerea; e ſó ficou huma dor de ſciatica, que ſe extinguio em tres dias com pilulas de Mercurio gommoſo, cicuta, e alcanfor, que lhe applicou o Medico.

OBSERVAÇAÕ XI.

HUma rapariga de 23 annos, havia ſeis mezes que padecia huma ſarna venerea, e condylomas aſſás croſtoſos, que lhe cobriaõ a parte poſterior do peſcoço, as bochechas, e as mãos. Além diſto tinha huma purgaçaõ branca, acompanhada de dores rheumaticas, e gottoſas intolleraveis, principalmente de noite, e hum grande tofo na canella direita.

Em quatorze dias ſe emendáraõ a ſarna, e os condylomas ſó com o uſo

uſo do Mercurio gommoſo, e da ſalſa parrilha, e ſe deſvaneceraõ tambem todas as dores, ſem que appareceſſe ſignal algum de ſalivaçaõ. Entaõ ſe applicou o emplaſto de Vigo ſobre o tofo, cuja altura tinha já huma polegada menos: e a rapariga no cabo de ſeis dias ſalivava alguma couſa, e ſentia difficuldade na deglutiçaõ; e por iſſo ſe lhe deu hum purgante, e ſe lavaraõ as fauces com agua vegeto-mineral, com que em tres dias, depois de omittido o emplaſto, e o Mercurio gommoſo, ceſſou a ſalivaçaõ.

Por fim tornou a tomar a ſoluçaõ mercurial, com o que ficou de todo curada, ſem dar mais ſignal de ſalivaçaõ. Durante o uſo deſte remedio (eſtupenda coiſa!) naſceo hum novo tofo na canella eſquerda, que paſſados alguns dias deſappareceo.

OB-

OBSERVAÇAÕ XII.

HUm menino de anno e meio, filho de pais, que naõ tinhaõ gallico, tinha havia seis mezes condylomas no circulo do ano, rhagadias, ou gretas, e pequenas ulceras nos angulos dos beiços. Os pais julgavaõ, que isto lhe fora cõmunicado por meio dos lançóes com que o cobriraõ, e que tinhaõ servido a outra pessoa infecta de similhante mal. O Medico depois de lhe dar hum brando purgante, receitou meia oitava de Mercurio gommoso triturado com duas onças de xarope violado, e diluido numa onça de agua de fumaria: e deste xarope tomava o menino huma colhersinha de caffé de manhã, e de tarde com cozimento de salsa parrilha; e se tocavaõ os condylomas duas vezes com a soluçaõ causticа diluida em agua rosada, e immediatamente se applicava o unguento. Além disto untavaõ-se os angulos ulcerados da boca com o unguento mercurial balsamico, duas vezes ao dia. Por

Por eſte methodo conſeguimos, que o menino dormiſſe já bem na quarta noite, o que naõ podia fazer havia alguns mezes ſem muita inquietaçaõ. Em dois dias os angulos da boca ſe exulceraraõ mais; porèm depois as ulceras ſe alimparaõ, e no decimo dia ficaraõ curadas. Os condylomas já ſeccos ſe deſvaneceraõ aos 23 dias; e o menino ficou bom, ſem dar mais ſignal de ſalivaçaõ.

Eu deixo em ſilencio muitas outras obſervações, com que podia ainda mais provar a efficacia deſte remedio; mas contento-me, e fico ſatisfeito, de que os melhores Medicos de Vienna adoptaraõ o meu remedio, e o preſcrevem frequentemente. Além diſto o inſigne Mederer, primeiro Cirurgiaõ do Regimento Dauniano, me communicou o ſeguinte.» Tenho feito » duas experiencias, e em Arad algu- » mas trinta o Cirurgiaõ Zeerſen, com » o novo methodo de dar o Mercurio » em agua. O ſeu feliz exito o tem » introduzido no Hoſpital de Temeſ- » var, de que darei depois diſtincta

» rela-

» relaçaõ. Siclo junto a Arad 1. de » Agoſto. Mederer.

Em quaſi todos que uſaraõ deſte remedio, obſervei, que havia huma ſecreçaõ de ourina copioſa, e muitas vezes mucoſa, acompanhada de hum cheiro forte. Mas em outros vi, que ſahia alguma quantidade de ſuor eſpontaneo, com que o enfermo aliviava; naõ obſervei porém em nenhum diarrhéa, nem ſalivaçaõ, excepto ſe tinhaõ tomado outras preparações mercuriaes; (1) e em todos o ventre eſtava ſolto, e ainda naquelles que o tinhaõ conſtipado. Tambem vi repetir a gonorrhéa em alguns, e noutros o fluxo branco, por alguns dias.

Fi-

(1) Ainda que reſpeito muito a authoridade de Plenck, naõ poſſo deixar de dizer, que em Lisboa, e em Coimbra tenho obſervado excitar-ſe com o uſo do ſeu remedio, ſalivaçaõ em grande cópia em alguns enfermos, que o tomaraõ, e que certamente naõ tinhaõ tomado outra preparaçaõ mercurial: e numa enferma, a quem o appliquei, excitou naõ ſó ſalivaçaõ da ſaliva á ſegunda colher, mas tambem de ſangue, que cuſtou a remediar-ſe.

Além

Finalmente nos bubões indurecidos, e antigos, naõ obſervei nada de particular; mas vi com tudo, que eſtes tumores ſe amolleciaõ com o uſo externo, e interno do Mercurio gommoſo, porém que nunca ſe reſolviaõ de todo. Nem iſto nos deve admirar, porque he notorio a todos quaõ pertinazes ſaõ eſtas indurações, e quanto tempo reſiſtem aos melhores medicamentos.

CAPI-

Além diſto vi promover-ſe diarrhéa acompanhada de dores pelo ventre com o meſmo remedio: e numa mulher fazer ſempre que o tomava, effeito de purgante. Mas acaſo naſceria iſto de ſer o Mercurio mal preparado, e falſificado com chumbo, como ordinariamente he o que ſe encontra nas noſſas Boticas? Por ventura o clima de Alemanha, e o temperamento dos ſeus habitadores concorriaõ para ſe naõ excitar lá a ſalivaçaõ, nem diarrhéa?

CAPITULO III.

Conſequencias deduzidas deſtas, e outras Obſervações ſobre as enfermidades venereas.

A Comparaçaõ deſte com os mais methodos em uſo moſtrará ſe elle deve ter a preferencia, ou naõ.

Conhecem-ſe preſentemente tres Methodos de applicar o Mercurio. Huns uſaõ das unturas até promoverem a ſalivaçaõ, a qual fazem durar por algumas ſemanas; e deſte modo pertendem ſarar os ſeus enfermos.

Outros o applicaõ externamente em doſe tal, que naõ excite ſalivaçaõ, dando ao meſmo tempo purgantes de permeio. Outros finalmente daõ pela boca varias preparações mercuriaes.

Mas para domar o miaſma venereo por meio do Mercurio, requerem os Pathologiſtas cinco poſtulados.

I. Que

I. Que ſe introduza no corpo tanta quantidade de Mercurio, que baſte para domar, e deſtruir todo o miaſma exiſtente no meſmo.

II. Que o Mercurio paſſe por todos, e ainda pelos mais pequenos vaſos.

III. Que empregne todas as particulas dos noſſos humores.

IV. Que ſe conſerve por algum tempo junto aos noſſos humores, e muitas vezes circule com elles.

V. Que ſaia cõmodamente do corpo pelas vias naturaes o miaſma de miſtura com o Mercurio.

Agora veremos, ſe eſtes cinco requiſitos ſe achaõ nos tres mencionados methodos, ou no meu.

He indubitavel, que na ſalivaçaõ mercurial ſe miſtura copioſamente o Mercurio com os noſſos humores, mas a meſma ſalivaçaõ mui depreſſa o expelle do corpo: e iſto he taõ verdade, que trazido o ouro na boca ſe torna branco nos primeiros dias da ſalivaçaõ, e naõ ſe introduzindo mais Mercurio, a ſalivaçaõ que continúa,

naõ

naõ faz eſte effeito; o que prova bem, que todo o Mercurio ſahio do corpo. (1) E eſta me parece ſer a razaõ, porque muitos, ainda repetindo-ſe as curas, ou ſalivações, naõ ficaraõ curados, principalmente aquelles, em que ſe excitou copioſa ſalivaçaõ, pela qual tornou logo a ſahir o Mercurio. Além diſto a ſalivaçaõ he

1. *Muito incommoda*, naõ ſó em razaõ de ſerem tedioſas as unções, e pelos males que produz, a ſaber Angina mercurial, febre continua, fluxaõ ſucceſſiva da ſaliva por ſeis, e mais ſemanas, ulceras nas fauces, fedor de boca, e magreza de todo o corpo, ainda depois de acabada a cura, e borbulhas na pelle, e outros incommodos; mas tambem em razaõ da neceſſaria abſtinencia de quaſi todos os alimentos, e do temor continuado de ſuffocaçaõ por qualquer frio. Além diſto he neceſſario, que o enfermo eſteja ſem-

(1) Roſenſein, Enfermidades das crianças.

ſempre em caſa, deitado numa cama, ou encerrado numa camera, de que a' atmosfera he podre, ſem poder converſar com os amigos. Finalmente naõ accreſcento nada mais, porque diſto falla diffuſamente o Illuſtre Van-Swieten nos ſeus Commentarios. (2)

2. *Perigoſa*, porque como atteſtaõ Aſtruc, e Locher, ás unturas, ainda dadas com grande cautella, ſe ſeguio febre violenta, diarrhéa, dyſſenteria, hemoptiſe, immobilidade das mandibulas, e ſuffocaçaõ.

3. *Remedio incerto*, como ſe prova com os frequentes exemplos de peſſoas, a quem depois de huma, e duas curas, ou ſalivações bem admi-

(2) Aqui ſe me offerecia largo campo para moſtrar naõ ſó muitos outros incommodos, que produz a ſalivaçaõ, mas tambem os que ſaõ particulares ao methodo com que inhumanamente ſaõ tratados os gallicados em alguns dos noſſos Hoſpitaes, em Góes, e na celebrada rua dos Correeões. Porém reſervo o fallar niſto em o Tratado das Enfermidades venereas, que brevemente ſahirá á luz.

miniſtradas, repetiraõ muitos males venereos. Além diſto confeſſa ingenuamente o mui experiente Aſtruc, que naõ podera ſarar com a mais bem indicada ſalivaçaõ, gonorrhéas, condylomas, fiſtulas, dores, e tumores dos oſſos, ſarnas, caries, rhagadias, ulceras contumazes, herpes, impingens, gommas, e carcinomas.

4. *Nada critica*, porque naõ temos obſervaçaõ alguma que moſtre, que hum gallicado ſe curára por meio da ſalivaçaõ eſpontaneamente excitada. Além diſto temos innumeraveis obſervações de gallicados, que ſe curáraõ muito bem ſem ſalivaçaõ alguma. E hum homem, o mais ſaõ, untando-ſe com Mercurio lança ſaliva taõ fedorenta, e com os meſmos ſymptomas, que hum gallicado.

5. *Incongruente* a muitos ſujeitos, pois que ſe naõ póde dar ás prenhadas, aos infantes, nem aos que tem doenças de peito, ou eſtaõ aſſás magros, nem aos epilepticos,

nem

nem aos que tem as fauces eſcrofuloſas, ou muito corroidas.

6. *Deſneceſſaria*, porque temos innumeraveis exemplos de peſſoas aſſás gallicadas, que ſe curaraõ ſem a minima ſalivaçaõ: e como além diſto as experiencias moſtraõ, que o Mercurio ſó baſta para vencer o miaſma venereo, he claro que naõ ha neceſſidade de ſalivaçaõ para ſe curar o gallico; e que ſe póde commodamente, e com mais facilidade expellir o Mercurio de miſtura com o miaſma pelas vias conferentes; iſto he, pela tranſpiraçaõ, por curſo, e pela ourina.

Naõ ſendo pois incõmodo o meu methodo, nem perigoſo, e ſendo mais certo, que o da ſalivaçaõ, e adaptavel a todos os ſujeitos, he facil ver que elle ſe deve preferir ao da ſalivaçaõ. Vejamos agora o ſegundo methodo.

Attendendo os Clar. *Chicoyneau*, e *Haguenot*, principalmente aos incommodos, e perigos da ſalivaçaõ, determináraõ, que ſe fizeſſem as untu-

turas com pequenas doſes, e que ſe deſſem purgantes de permeio para ſe impedir a ſalivaçaõ; a qual todavia ſuccede frequentemente, e o doente naõ deixa por iſſo de obſervar hum regime incõmodo. Além diſto o Mercurio por meio dos purgantes torna logo a ſahir do corpo, e as curas, ou naõ ſaõ mui perfeitas, ou ſaõ mui vagaroſas, como muitas vezes tenho obſervado.

Paſſemos em fim ao terceiro methodo. Entre as preparações mercuriaes temos o Mercurio doce, o Solimaõ; o precipitado vermelho, e varias panaceas. Mas todas eſtas preparações ſaõ acres, e venenoſas; e por iſſo ſe naõ pódem, nem devem dar em grande doſe; dadas em pequena obraõ lentamente em razaõ do pouco Mercurio que contém; ao menos com a virtude com que deſtroem o miaſma. Mas todavia a experiencia moſtra, que entre eſtas preparações, ſó o Solimaõ diſſolvido em eſpirito de frumento, ou agua ardente he muito efficaz; porque a ſua indole acre, e venenoſa, fica

ca enredada, e modificada no oleo do vinho; e dado com cautella num cozimento involvente, raras vezes faz salivar: além disto póde-se corrigir o sabor nauseoso do espirito de frumento com algum xarope, e dar-se tambem ás pessoas mais fracas, diluido com muita agua. De mais o Doutissimo Locher, e outros mais, experimentáraõ, que este remedio he de grande efficacia, e virtude, em mil casos, dado com cautella, e por longo tempo; o que eu tambem experimentei por mais de seis mezes nos Exercitos da ultima guerra.

Naõ examino os outros methodos, por serem de pouca efficacia, e desusados. Assim o ethiope mineral, e o cinnabrio applicados já internamente pelo grande Boerhaave nas enfermidades venereas, se reputaõ hoje em dia sem efficacia. Alguns daõ o o Mercurio vivo de mistura com purgantes; outros com o balsamo Peruviano com Terebinthina; outros com Alcanfor, e Assucar: mas sendo applicado com estes additamentos, se-

gundo as ſuas differentes virtudes evacuantes, torna logo a ſahir pelo curſo, pela ourina, ou pelo ſuor; e naõ podendo eſtes additamentos impedir que o Mercurio promova ſalivaçaõ, elle ſe evacua por eſta via ainda muito mais depreſſa.

Daqui fica manifeſto, que o Mercurio gommoſo he o melhor, e mais efficaz modo de o applicar, porque

I. Nunca, ou rariſſimamente ha que temer os incommodos, e perigos da ſalivaçaõ.

II. Póde-ſe dar com ſegurança em grande, e na preciſa doſe.

III. Póde circular com facilidade de miſtura com os noſſos humores.

IV. Atáca mais depreſſa o miaſma venereo.

V. Póde-ſe dar a todas as peſſoas.

A todas eſtas conſequencias, ſeja-me permittido ajuntar as ſeguintes.

I. O Mercurio ſó baſta para deſtruir o miaſma venereo.

II. O Mercurio applicado topicamente nos lugares venereos, atáca mais de-

depreſſa, e com mais certeza o miaſma, do que quando eſtá topicamente atacado a alguma parte.

III. Deve-ſe pot iſſo uſar o Mercurio interna, e externamente.

IV. O Mercurio atáca em particular o miaſma, que exiſte nas partes ſolidas do noſſo corpo, e naõ os ſeus effeitos: iſto moſtraõ as doenças que ficaõ depois da ſalivaçaõ.

V. Por iſſo durante o uſo do Mercurio, ou depois, he neceſſario dar aos gallicados outros remedios, indicados confórme os varios ſymtpomas.

Daqui vem, que ninguem deve eſtranhar o miſturar eu muitas vezes o Mercurio com outros medicamentos, ſegundo as circunſtancias. Eu communicarei o mais depreſſa que puder, a cura particular, e eſpecifica de cada mal venereo.

CAPITULO IV.

Nova hypoteſe da acçaõ do Mercurio nas vias ſalivaes.

Entre todos os humores animaes, o Mercurio tem maior affinidade com o muco. Demoſtraõ iſto evidentemente as experiencias (I. até VI.); porque ſe extingue com elle mui facilmente, e depois de extincto, reſta tambem diluido n'agua, e conſervado por alguns mezes. Naõ ſuccede porém o meſmo com o ſangue, com o ſoro, com a colera, com a gemma, ou clara d'ovo, nem com o grude animal.

O Mercurio extincto com a gomma arabia, he mui ſimilhante ao que eſtá colligado com o muco animal, e pode-ſe por meio deſte menſtruo miſturar mui facilmente com os outros liquidos do noſſo corpo. Moſtra-ſe iſto com a experiencia (VIII.).

O

O Mercurio introduzido na maſſa do ſangue pela boca, ou pelos vaſos abſorventes da ſuperficie externa do corpo, encontra nas fauces o principal de todos os ſiſtemas mucoſos. Porque expulſado pela aorta nas arterias carotidas, e nas ſubclavias, naõ encontra em nenhum lugar glandulas mucoſas, ſenaõ nas fauces, e cavidades do nariz, nas quaes ſe une com o muco por força da affinidade, e da adherencia, e ſe retem nas meſmas glandulas pela meſma força de affinidade, que tem com o muco, que aliás cahiria dellas.

Daqui ſe vem a conhecer qual he a cauſa da congeſtaõ de humores, e do tumor das fauces, que ſe obſervaõ antes da ſalivaçaõ: e tambem que naõ he a circulaçaõ ſó, ou o impulſo do Mercurio vivo; mas que da ſua particular affinidade com o muco, he que ſe deve deduzir a razaõ porque elle atáca particularmente os ſobreditos orgãos.

Todo o ſiſtema ſecretorio goza de huma irritabilidade eſpecifica, que faz

faz com que elle ſe naõ mova promiſcuamente por todo o eſtimulo, mas ſó por hum certo, e particular. Iſto prova ſe por muitas obſervações, e ſe póde ter por coiſa certa. As cantharidas atacaõ particularmente os ſiſtemas ourinario, e eſpermatico; os vomitorios o eſtomago; e os purgantes introduzidos pela vêa de hum caõ, ou untando-ſe com elles a barriga de huma criança, fazem mover os nervos dos inteſtinos, e excitaõ diarrhéa: o fumo do enxofre acceſo irrita todos os nervos do bofe, ſem que mova os do nariz: o çumo da acelga, que he inſipido, e privado de toda a acrimonia, excita eſpirros: huma luz mais viva offende os olhos, ſem que produza no reſto do corpo mudança alguma.

Que embaraça pois para que do meſmo modo ſe irritem os orgãos ſalivaes, e mucoſos, pelo eſtimulo eſpecifico do Mercurio, de maneira que haja huma maior ſecreçaõ de muco, e ſaliva do que antes havia. Eſta opiniaõ além de ſe eſtribar em fundamen-

tos

tos certos, he tambem exactamente confórme a todos os fenomenos.

Vejo com tudo, que se me póde dizer, que ainda que o Mercurio se una com o muco nas glandulas mucosas das fauces, e nellas se demôre, e affecte estes orgãos com o seu estimulo, naõ se conhece por isso perfeitamente a razaõ, porque sahe das glandulas salivaes huma fluxaõ summa de saliva, pois que he certo, que o Mercurio naõ se extingue do mesmo modo, e com a mesma facilidade na saliva, do que no muco.

A esta objecçaõ se póde muito bem respónder, naõ só com argumentos, mas ainda com as observações da natureza. Hum graõ de arêa cahindo nos olhos irrita a grandula lagrimal, e faz chorar, sem que nella toque, nem possa nunca tocar o dito graõsinho. Posta huma substancia aromatica acre em cima da lingua, produz logo hum fluxo copioso de saliva, irritando as glandulas salivaes, e com tudo naõ se applicou sobre ellas o estimulo, mas sim ás papillas nerveas

da

da lingua, Quando o ventriculo nauſêa, começamos logo a ſalivar, naõ obſtante que a cauſa eſtá diſtante; o que tambem ſuccede quando ſe irritaõ as fauces com huma penna.

Ainda que o Mercurio tambem ſe accumule mais nas glandulas mucoſas das fauces, do que nas ſalivaes, póde todavia irritar eſtas efficazmente, por meio do conſenſo, de ſorte que ſe augmenta a ſecreçaõ da ſaliva mais do que a do muco.

Logo a cauſa da ſalivaçaõ induzida pelo Mercurio deve deduzir-ſe da ſua adherencia com as glandulas mucoſas das fauces, e da irritaçaõ das glandulas ſalivaes excitada por meio do conſenſo. Nem nos devemos admirar, que o Mercurio ſuave, e ſimples, ſem ſer aguçado por algum ſal, irrite os orgãos ſalivaes; e naõ he da natureza do eſtimulo irritante o ſer acrimonioſo. O çumo da acelga, que he inſipido, irrita os narizes, e excita fortes eſpirros. A agua tépida, que he brandiſſima, irrita o coraçaõ, e os inteſtinos, e promove o

ſeu

ſeu movimento. Porque todas as differentes partes do noſſo corpo tem ſua particular irritabilidade, e ha tambem eſtimulos particulares que lhe correſpondem.

O Mercurio extincto na gomma arabia naõ póde com o ſeu particular eſtimulo atacar os orgãos ſalivaes. Prova-ſe iſto com as obſervações práticas referidas no Capitulo II. Além diſto, conheci ſujeitos mui pituitoſos, que tomaraõ por longo tempo o Mercurio doce, ſem que ſe excitaſſe ſalivaçaõ: e conheci tambem dois enfermos, em quem a ſalivaçaõ que fora excitada por outras preparações mercuriaes, ſe diminuia, e ceſſava emfim, tanto que tomavaõ a gomma arabia numa emulſaõ. Daqui venho a concluir quam admiraveis, e previſtas ſaõ as propriedades dos corpos, que reſultaõ das ſuas varias combinações. Huma ſimples mucilagem tira ao Mercurio o ſeu eſtimulo eſpecifico, ſem que lhe deſtrua a ſua virtude antivenerea. Por iſſo o Illuſtre Van-Swieten determina, que os enfer-

fermos, que uſaõ do ſolimaõ diſſolvido no eſpirito de frumento, bebaõ huma grande porçaõ de cozimento de cevada, ou de qualquer outro emolliente. Eſtas ſubſtancias mucilaginoſas ſaõ na verdade mui aptas para involver o Mercurio, e eſtorvar, que com o ſeu eſtimulo promovaõ ſalivaçaõ.

O Mercurio extincto com o muco paſſa mais facilmente das primeiras vias, e da ſuperficie externa do corpo para o ſangue, do que o Mercurio vivo. Porque engolindo-ſe eſte cahe pelo ſeu pezo das primeiras vias, ſem que ſe apegue aos inteſtinos; e ainda que elle encontre logo o muco das meſmas primeiras vias, naõ ſe póde domar por elle de modo que ſe lhe una, como ſuccede por meio da trituraçaõ fóra do corpo; pois que as particulas do Mercurio ſe attrahem reciprocamente, e em quanto a attracçaõ he maior entre as ſuas particulas, do que com o muco, naõ póde ſuccéder nenhuma extinçaõ verdadeira.

O Mercurio mucoſo circula pelos vaſos mais facilmente, e com mais igual-

igualdade do que o Mercurio pingue, ou unguento mercurial. O Mercurio tem menos affinidade com a gordura, do que com o muco, (exp. VI. XV. do cap. I.); e por iſſo o meſmo Mercurio muitas vezes depois de entrar miſturado com a gordura no corpo, larga, e ſe dezenreda della, e parte atáca as glandulas das fauces, e excita ſalivaçaõ, parte as glandulas muciperas, e provoca diarrhéa, e parte fica nas glandulas ſinoviaes, e empece o movimento das articulações, principalmente do joelho, em razaõ de haver alli maior côpia de glandulas mucoſas. Porque como eu tenho viſto, o Mercurio atáca ſobre tudo as fauces, os inteſtinos, e as articulações. Pelo contrario, o Mercurio extincto com o muco ſe miſtuta facilmente com todos os liquidos do noſſo corpo, e por conſequencia póde circular livremente com elles por quaſi todos os vaſos, e diſtribuir-ſe igualmente por toda a maſſa dos humores. Nem ha razaõ para que ſe demóre nos orgãos mucoſos, quando já eſtá ſaturado de

ſuffi-

ſufficiente cópia de muco. Daqui tambem ſe infere a razaõ, porque o Mercurio gomoſo, tomado em grande quantidade, naõ move ſalivaçaõ: e tambem ſe vê, porque elle doma mais depreſſa o gallico, do que todas as mais preparações mercuriaes, pois que ſe diffunde igualmente por toda a maſſa do ſangue, e ſe pôde tomar ſem prejuizo em doſe, em que nenhum outro. Iſto moſtraõ as noſſas obſervaçõcs comparadas com as outras.

Mas de que modo obre o Mercurio no miaſma venereo, e o deſtrua, creio que ninguem o poderá dizer ſem que primeiro conheça perfeitamente a natureza do meſmo miaſma. Eu de boamente confeſſo a minha ſgnorancia neſta materia; e a minha theoria da ſalivaçaõ, que fica expendida, a proponho ſó por ora como hypotetica ao juizo dos maiores homens; e ficarei contente, ſe alguem me moſtrar huma melhor theoria ſobre a maravilhoſa acçaõ do Mercurio.

CAPI-

CAPITULO V.

Observações praticas feitas em Coimbra, e em Lisboa pelo Tradutor.

OBSERVAÇAÕ I.

HUma mulher de 26 annos, de temperamento fleumatico, que havia dois annos padecia huma leucorrhea acompanhada de dores nocturnas por todo o corpo, e que tinha além disto o corpo salpicado de nodoas de varias cores, me consultou em Coimbra no anno de 1777.

No primeiro dia tomou o purgante (n. VIII.), e no seguinte principiou a tomar de manhã, e de tarde huma colher da soluçaõ mercurial (n. IX.) com cozimento de raiz de bardana. Mas no dia immediato lhe sobreveio huma grande salivaçaõ com sangue, acompanhada de febre, pelo

lo que ſuſpendî todos os ditos remedios, e lancei mão dos que naõ ſó diminuem a nimia irritabilidade, mas que deſviaõ a affluencia dos humores de humas para outras partes.

Paſſados oito dias, em que todos os ſymptomas eſtavaõ applacados, tornou a continuar a meſma ſoluçaõ mercurial, e cozimento de bardana, e com elles em dez dias ficou quaſi livre das nodoas, e das dores.

Porém a leucorrhéa continuava, ainda que com menos ardor, e melhor materia; e por iſſo lhe ordenei, que tomaſſe duas colheres de manhã, e de tarde da ſoluçaõ balſamica (n.II.) com a qual no cabo de quinze dias ficou inteiramente curada.

OBSERVAÇAÕ II.

HUm homem de 24 annos, de temperamento colerico, e eſtudioſo, depois de padecer differentes males venereos, foi accõmettido em Lisboa, onde me conſultou, no anno de 1778, por huma ophtalmia, ou inflammaçaõ de

de olhos, acompanhada de grandes dores.

No primeiro dia, depois de feita huma pequena evacuaçaõ ſanguinea, por meio de bichas, applicadas de tras das orelhas, tomou o purgante (n. VIII.) com o que ſe diminuio grandemente a inflammaçaõ.

No dia ſeguinte principiou a tomar de manhã, e de tarde, duas colheres da ſoluçaõ (n. IX.), com leite de burra; mas queixando-ſe-me elle, de que immediatamente tomava o remedio, ſentia logo dores de tripas, a que ſe ſeguiaõ curſos, ſuſpendi ambos os remedios, e entrei a examinar a origem das dores. Conhecendo por fim, que provinhaõ do chumbo, que o Mercurio tinha de miſtura, lhe tornei a dar a meſma ſoluçaõ feita com o Mercurio depurado com o qual naõ ſentio mais dores, e no fim de onze dias ficou inteiramente curado.

Porém eſte meſmo ſujeito, paſſados dois mezes, principiou a padecer huma pequena toſſe com eſcarros ſangui-

guineos, pelo que tomou alguns remedios sem beneficio algum. E por isso me consultou já em Coimbra. A conselhei-o, que tomasse a mesma soluçaõ com leite de burra, e que se alimentasse com dieta vegetal gelatinosa, e lactea: e com effeito abraçou o meu conselho, naõ obstante os pareceres contrarios; e tanto que principiou a tomar os referidos remedios, a tosse começou a ser menor, e os escarros a sahirem sem sangue, de sorte, que em 16 dias ficou inteiramente curado, e hoje goza de boa saude.

OBSERVAÇAÕ III.

HUm homem de 30 annos, de habito extenuado, em consequencia de huma gonorrhéa, que suprimira, padecia havia cinco mezes huma grande dôr no fundo da bexiga, e por toda a urétera, com ardor quando ourinava: além disto sahia de mistura com a ourina huma grande cópia de materia, que parecia purulenta, acompanhada de sangue, e algumas

mas vezes ourinava o meſmo ſangue em fio; pelo que, e por algumas febres erraticas, ſimilhantes ás ſuppuratorias, que padecera; aſſentou o ſeu Medico com tres, ou quatro Cirurgiões, (1) que o doente tinha huma chaga na bexiga. Applicaraõ-lhe em todo o decurſo da enfermidade infinitos remedios de diverſa, e contraria virtude, ſem que o enfermo recebeſſe o minimo alivio; antes ao contrario, os ſymptomas cada vez mais creſciaõ; de ſórte que viſitando-o eu no mez de Janeiro paſſado, tinha, além dos ſobreditos ſymptomas, huma febre lenta, e continua, que remittia por ſuores nocturnos, e o corpo ſummamente extenuado.

No primeiro dia lhe mandei fazer huma pequena evacuaçaõ de ſangue, por meio de bichas, applicadas ás almorreimas, e no outro, que tomaſſe de manhã, e de tarde duas colheres da ſoluçaõ (n. IX.) com lei-

F te

(1) O Cirurgiaõ, que ultimamente lhe aſſiſtia, era Domingos Baptiſta.

te de burra, e o geléa de Salep.

No quinto dia, já a dôr do fundo da bexiga estava quasi desvanecida, e não sahia sangue algum com a ourina, mas ainda tinha a dôr, e o ardor da urétera. No sexto dia principiou a tomar huma pilula de manhã, e outra de tarde, da fórmula (n. X.) com que experimentava hum grande alivio, e por isso, sem me consultar, assentou, que augmentando a dose ficaria curado mais depressa. Com effeito principiou a tomar doze pilulas cada dia, com as quaes desapparecerão de todo os symptomas, mas lhe sobreveio huma grande salivação, que pouco a pouco se extinguio sem outro remedio, do que leite de burra; e por fim ficou curado de todo em vinte dias, e depois embarcou para o Brasil.

OBSERVAÇAÕ IV.

HUm homem de 32 annos, de habito extenuado, depois de padecer por dois annos huma gonorrhéa, lhe ſobrevieraõ dores por todo o corpo, que lhe eſtorvavaõ o movimento, toſſe, e difficuldade de reſpirar, por ter talvez ſupprimido a dita gonorrhéa com medicamentos intempeſtivamente applicados. E adquirindo no meſmo tempo hum bubaõ, ou encordio venereo, e varios cancros tambem venereos, naõ ſó creſceraõ os ſymptomas todos, mas ſe lhe ateou huma febre continua, que creſcia de tarde, e remittia por ſuores nocturnos.

Hum Medico, a quem conſultou, lhe applicou as fricçoẽs mercuriaes, e outro a agua vegeto-mercurial attribuida a Mr. Preſſavain; e exaſperando-ſe os referidos ſymptomns, o julgaraõ ambos por incuravel, e o mandáraõ para Bellas, perſuadidos de que o Mercurio lhe era nocivo, e que ſó a mu-

dança de ares lhe podia dilatar a vida alguns dias. Mas naõ experimentando o enfermo as melhoras, que deſejava, antes ao contrario, obſervando que os ſymptomas todos ſe engraveciaõ, voltou para Lisboa, onde conſultando logo ao prudente, e habil Cirurgiaõ Antonio Joſeph Martins da Lomba, para effeito de o curar de huma impigem, que tinha na parte anterior da cabeça, que occupava parte da teſta; eſte me moſtrou o meſmo doente em Dezembro do anno paſſado, e o achei com febre hectica, que remittia por grandes ſuores nocturnos, toſſe continua, com expectoraçaõ copioſa de materia, que parecia purulenta, reſpiraçaõ difficultoſa, com pezo, ou afflicçaõ no peito, principalmente quando andava, faſtio, dores por todo o corpo, pés inchados, corpo deſcarnado, e a impigem mencionada, que já eſtava melhor, por beneficio de hum remedio topico mercurial, que lhe havia applicado o ſobredito Cirurgiaõ.

A' viſta de tudo iſto naõ heſitei em

em decidir, que o enfermo tinha huma Tyſica venerea, e que ſó o Mercurio era capaz de o curar; o que naõ pareceo acertado ao meſmo doente, por ter ſido ſempre mal ſuccedido com o uſo do Mercurio; mas convencido em fim pelas minhas razões, principiou a tomar duas pilulas de manhã, e duas de tarde, da formula (n. X.) com cozimento de ſalſa parrilha, miſturado com leite de burra; e com eſtes remedios ſe extinguio logo a impigem, e ſe diminuiraõ os mais ſymptomas.

No ſexto dia lhe ſobreveio huma branda ſalivaçaõ, que ſe deſvaneceo, tanto que ſe ſuſpenderaõ as pilulas mercuriaes, e tomou duas onças de Manná desfeito em leite no oitavo dia. No decimo dia tornou a repetir as meſmas pilulas, huma de manhã, e outra de tarde, as quaes continuou quotidianamente, purgando-ſe de dez em dez dias com o Manná; e com tanta felicidade, que já no mez paſſado ficou inteiramente livre dos mencionados ſymptomas, ſem que ſaliva-

ſe

se mais; e ao presente vive sem novidade.

OBSERVAÇAÕ V.

HUm menino de cinco annos de idade, foi accommettido ha tres annos de huma ophtalmia catharral, ou inflammaçaõ de ambos os olhos, particularmente do esquerdo, acompanhada de grandissimas dores, e de intumescencia do nariz, e beiço superior, a qual resistio por espaço de tres mezes a todos os medicamentos, que lhe applicaraõ o Medico, e o Cirurgiaõ. E diminuindo-se a dita ophtalmia depois, lhe sobreveio huma tosse pertinaz, com que vomitava frequentemente; e se lhe ateou huma febre continua, que crescia de tarde; o que tudo se engraveceo com a multiplicidade de remedios que tomou; descarnando-se ao mesmo tempo o corpo sensivelmente, excepto o ventre, que inchou, e se poz taõ tezo, que parecia hum tambor; e por fim lhe sobreveio huma diarrhéa sorosa com

ru

rugidos, e dores de tripas, e huma suppressaõ de ourina, sem que nenhum destes symptomas remittisse de sorte alguma aos remedios, que dois Medicos depois lhe applicaraõ.

No mez de Janeiro passado, em que visitei este enfermo, juntamente com o Cirurgiaõ Antonio Joseph Martins da Lomba, que ultimamente lhe assistia, e que tambem lhe havia applicado alguns remedios sem proveito; padecia o dito enfermo huma febre hectica, que remittia por longos suores nocturnos, os quaes o haviaõ enfraquecido de modo, que naõ podia suster o corpo; tosse taõ pertinaz que o fazia vomitar os alimentos, o que independentemente da mesma tosse lhe succedia quasi todos os dias; fome demasiada, e irregular; huma diarrhéa aquosa continua, que algumas vezes passava a lienteria, com grandes rugidos, e dores em todas as tripas, os quaes crescião, tanto que se tocava o ventre. Tinha além disto o beiço superior muito intumescido, e grosso, o corpo com a pelle pegada aos ossos,

oſſos, o ventre inchado, tezo, e dorido, os pés inchados, e todo o aſpecto cadaverico.

A' viſta de todos eſtes ſymptomas, eu naõ heſitei em capitular eſta enfermidade, por huma Tabes eſcrofuloſa, e em deſconfiar, que houveſſe de miſtura com o virus eſcrofuloſo o venereo. E por iſſo ordenei que tomaſſe quotidianamente huma colher de manhã, e outra de tarde, da ſoluçaõ (n. XI.), e que ſe lhe untaſſe o ventre duas vezes ao dia com azeite alcanforado. Com eſtes remedios pois principiou a ter algum alivio, os rugidos ſe diminuiraõ, o ventre deſinchou algum tanto, as forças creſceraõ, naõ obſtante continuar a diarrhéa; mas apparecendo ao decimo dia alguns ſignaes de ſalivaçaõ, ordenei que ſuſpendeſſe a referida ſoluçaõ, e que tomaſſe leite de burra.

Aplacados os ſignaes da ſalivaçaõ, quatro dias depois, tornou a uſar da meſma ſoluçaõ, com a qual os ſymptomas todos ſenſivelmente ſe diminuiraõ, excepto a toſſe, que nos prin-

principios do mez de Fevereiro era maior, e os rugidos do ventre com as dores que lhe repetiaõ no meſmo tempo; mas tudo cedeo logo ao uſo da bebida (n. XII.). Tornou depois a continuar a meſma ſoluçaõ (n. XI.) até quaſi o fim do meſmo Fevereiro, em que apenas havia os raſtos dos ſobreditos ſymptomas, menos a diarrhéa, que ainda exiſtia. Pelo que determinei, que tomaſſe duas colheres de manhã, e de tarde da ſoluçaõ (n.XIII.) em lugar da outra. Com effeito começou a tomalla, e com ella parou inſtantaneamente a diarrhéa, augmentaraõ-ſe as forças de modo, que hoje em dia anda com agilidade, deſvaneceraõ-ſe os máos ſymptomas, e ſó tem huma mui pequena ligeireza no pulſo, e o ventre maior que o natural; mas iſto meſmo eſpero, que ſe deſvaneça logo com o uſo do meſmo remedio, e que recupere a ſua ſaude.

Eu podéra, além deſtas cinco obſervações, ajuntar muitas outras de igual utilidade; mas a natureza deſta Obra o naõ permitte; e por iſſo as re-

reſervo para huma Obra particular, em que poſſa tambem fazer as ſuas Epicriſes, ou Reflexões.

FOR-

FORMULAS MERCURIAES.

N. I. *Soluçaõ Mercurial ſimples.*

℞. Mercurio vivo depuradiſſimo..... huma oitava.
Gomma arabia..... duas oitavas.
Triturem-ſe ambos em gral de pedra com meia colher de agua de fumaria, até que o Mercurio ſe extinga inteiramente no muco: entaõ ſe lhe miſture pouco a pouco
Xarope de Kermes.... meia onça.
Agua de fumaria..... oito onç as
D. Tome-ſe de manhã, e de tarde. duas colheres.

N. II. *Soluçaõ Mercurial balſamica.*

℞. Balſamo de copaiva. } aná meia oit.
Gomma arabia. }
Miſturem-ſe mediante a trituraçaõ, e ſe lhe ajunte pouco a pouco
Xarope de Kermes.... duas oitavas.
Agua de fumaria..... duas onças.
Ajunte-ſe á ſoluçaõ N. I. e depois de bem agitadas, de-ſe de manhã, e de tarde duas colheres.

N,

N. III. *Soluçaõ cauſtica para os condylomas.*

℞. Agua forte . . . . . huma onça.
Mercurio vivo. . . . duas oitavas.
Chumbo . . . . . oitava e meia.
Diſſolvaõ-ſe a brando calor.

N. IV. *Xarope Mercurial.*

℞. Mercurio vivo depuradiſſimo . . . . . meia oitava.
Gomma arabia . . . . . oitava e meia.
Triturem-ſe ambos em gral de pedra com meia colher de agua de fumaria, até que o Mercurio ſe extinga no muco: depois ajunte-ſe-lhe
Xarope violado . . . . . duas onças.
Agua de flor de ſabugo... hũa onça.
D. Dê-ſe ás crianças de manhã, e de tarde huma colher de caffé.

N. V. *Pilulas Mercuriaes.*

℞. Mercurio vivo depuradiſſimo . . . . . huma oitava.
Gomma arabia . . . . . duas oitavas.
Triturem-ſe ambos em gral de pedra, com meia colher de agua até ſe extin-

inguir o Mercurio, e misture-se-lhe
Extracto de cicuta ..... huma oitava.
Pós de alcassús ..... q. b.
Para formar pilulas de grãos dois.
D. Tome-se de manhã, e de tarde seis pilulas por dose.

N. VI. *Unguento Mercurial simples.*

℞. Mercurio vivo. } aná meia onça.
Gomma arabia. }
Triturem-se em gral de pedra com q.b. de agua para fazer muco, e ajunte-se-lhe
Unguento de fezes de ouro, 1 onça.
Muitas vezes se lhe mistura alcanfor, e sabaõ negro, quando se applica aos tumores duros; e outras vezes balsamo, quando se usa nas chagas.

N. VII. *Ceroto Mercurial simples.*

℞. Mercurio vivo } aná meia onça.
Gomma arabia }
Extinga-se o Mercurio na gomma, com q. b de agua, e misture-se-lhe
Cera derretida } aná q. b.
Manteiga de Cacáo }
Para formar Ceroto.

FOR-

FORMULAS DO TRADUCTOR.

N. VIII. *Infuſaõ de Senne com Manná.*

℞. FOlhas de Senne... tres oitavas.
Amarello de caſca de laranja . . . . . huma oitava.
Agua fervente . . . . . quatro onças.
Faça-ſe infuſaõ por quatro, ou ſeis horas: coe ſe, e ajunte-ſe-lhe
Manná eſcolhido . . . . . duas onças.

N. IX. *Soluçaõ Mercurial.*

℞. Mercurio vivo depuradiſſimo . . . . . huma oitava.
Gomma arabia . . . . . meia onça.
Triturem-ſe ambos em gral de pedra, com q. b. de agua, até que o Mercurio ſe mortifique no muco: entaõ ſe lhe miſture pouco a pouco
Xarope commum . . . . . meia onça.
Agua commum . . . . . oito onças.

N. X. *Pilulas Mercuriaes.*

℞. Mercurio vivo depuradiſſimo . . . . huma oitava.
Gom-

Gomma arabia ..... meia onça.
Triturem-se ambos em gral de pedra com q. b. de agua, até que o Mercurio desappareça inteiramente no muco: então se lhe ajunte

Pós de alcassús ..... q. b.

Para formar pilulas de seis grãos cada huma.

N. XI. *Soluçaõ Mercurial com cicuta.*

℞. Mercurio vivo depuradissimo ..... hum escropulo.
Gomma arabia ..... huma oitava.
Xarope commum ..... meia onça.

Triturem-se em gral de pedra com q. b. de agua, até que o Mercurio se mortifique: então se lhe ajunte pouco a pouco

Agua commum ..... quatro onças.
Extracto de cicuta ..... seis grãos.

N. XII. *Bebida anodyna.*

℞. Tintura Thebaica ... gottas quinze.
Mucilagem tenue de Gomma arabia ..... duas onças.
Assucar ..... q. b.

Para adoçar.

N. XIII.

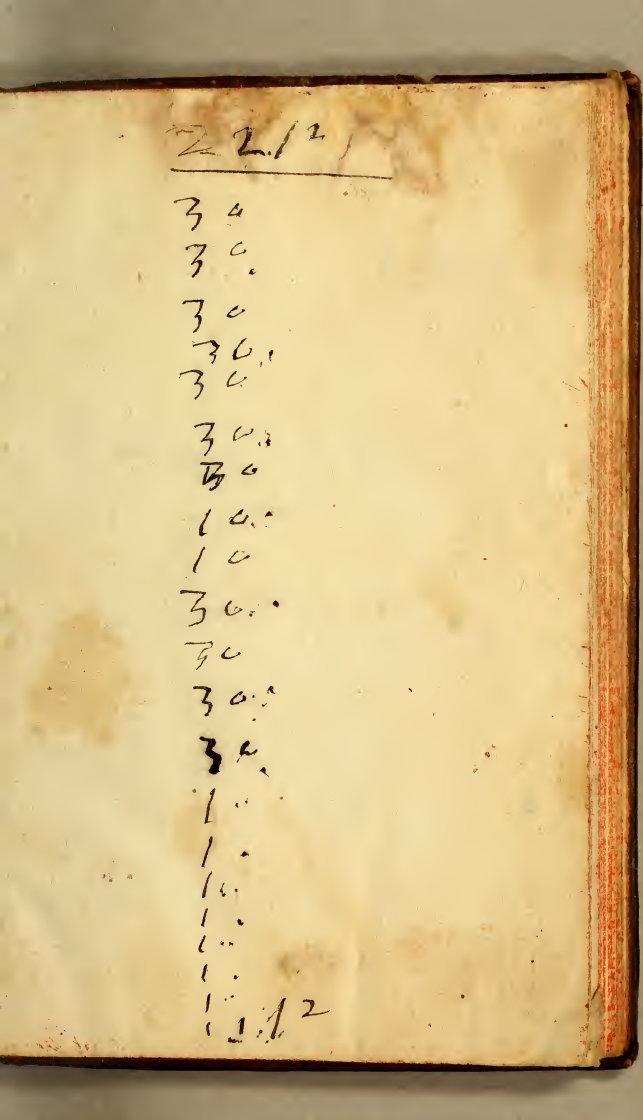
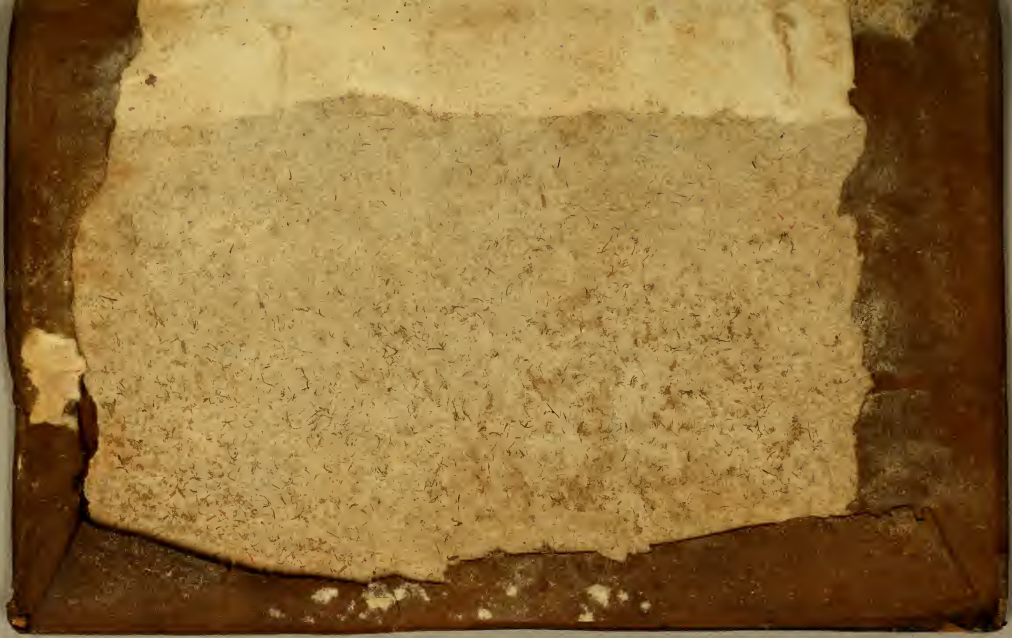
04-92

N. XIII. *Soluçaõ Mercurial com cicuta.*

℞. Mercurio vivo depuradiſſimo . . . . . hum eſcropulo.
Gomma arabia . . . . . huma oitava.
Sumo de cicuta . . . . duas oitavas.
Triturem-ſe em gral de pedra com q.b. de agua, até que ſe mortifique o Mercurio: entaõ ſe lhe miſture
Infuſaõ de flor de Arnica ... 4. onças
Xarope commum . . . . . q. b.
Para adoçar.

FIM.

J785
P725m



400
CC- 4/7/98 - RCR
LY, FAC MED I, 220-1.